



COLÉGIO SÃO LUÍS

ENSINO MÉDIO  
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GABRIELA AVEDESSIAN E LUCAS SEGANTIN

TÍTULO: A liquidez do prazer na Era Digital entre jovens

**Brasil-São Paulo**  
**2022**  
Gabriela Avedissian e Lucas Segantin

**TÍTULO: A liquidez do prazer na Era Digital entre jovens**

Artigo apresentado como requisito de aprovação em “Metodologia de Iniciação Científica”, na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientadora: Profa. Silvana Martinho

Brasil-São Paulo  
2022

#### **AGRADECIMENTOS A ORIENTADORA E PROFESSORES**

#### **RESUMO**

O trabalho realizado teve como tema o consumo de materiais eróticos digitais, sendo os focos/objetivos do estudo a comprovação se houve aumento desse consumo, por qual razão ocorreu e quais são as possíveis consequências para os jovens consumidores desse produto. Assim como hipóteses foi desenvolvido que com a modernidade houve um processo de volatilidade, trazendo a liquidez das “coisas”, sendo uma dessas as relações interpessoais. Praticidade essa da qual os indivíduos passam a seguir atrás da incessante vontade de saciar seus desejos, sendo dessa forma movidos em razão disso, e uma das maneiras de satisfação é o consumo de materiais eróticos. Dessa forma a pesquisa desenvolveu as seguintes conclusões: os indivíduos buscam saciar seus desejos no ambiente digital, e durante o período de pandemia as plataformas que são utilizadas para cumprir com esses desejos apontaram um grande aumento de acessos. Assim compreende-se que houve um

aumento de consumo durante a pandemia, e as consequências desse grande consumo levam aos indivíduos, principalmente jovens (que estão em sua formação) acabam tendo um gatilho para questões que afetam a saúde mental, mudanças de comportamento e agregando uma imagem preconceituosa e estereotipada do ser feminino.

**Palavras-chave:** consumo; sexualidade; conteúdo digital; gênero.

- O texto deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, em linguagem clara, concisa e direta;
- Deve conter informações referentes aos objetivos, à metodologia, aos resultados e às conclusões do trabalho;
- Resumo aparece em folha própria, em texto justificado, sem recuo de parágrafo, na mesma fonte do texto; a palavra "Resumo" deve figurar centralizada na folha;
- Não deve conter citações;
- O resumo deve ser seguido das palavras-chave representativas do conteúdo do trabalho, separadas entre si por ponto;
- Sugere-se utilizar entre três e seis palavras-chave, guiadas pelo tema, pelo objeto e pelo problema de pesquisa.

**ABSTRACT**

The work carried out have as its theme the consumption of digital erotic materials, with the focus/objectives of the study being to prove whether there was an increase in this consumption, why it occurred and what are the possible consequences for young consumers of this product. As well as hypotheses, it was developed that with modernity there was a process of volatility, bringing the liquidity of "things", one of which is interpersonal relationships. This practicality in which individuals start to follow behind the incessant desire to satisfy their desires, being thus moved by reason of this, and one of the ways of satisfaction is the consumption of erotic materials. In this way, the research developed the following conclusions: individuals seek to satisfy their desires in the digital environment, and during the pandemic period, the platforms that are used to fulfill these desires showed a large increase in accesses. Thus, it is understood that there was an increase in consumption during the pandemic, and the consequences of this large consumption lead to individuals, especially young people (who are in their development) end up having a trigger for issues that affect mental health, changes in behavior and adding a prejudiced and stereotyped image of the female being.

**Résumé, Resumen, Riassunto ou Zusammenfassung:** Tradução do resumo para um idioma a ser escolhido pelo aluno e orientador.

**Keywords:** consumption; sexuality; digital content; genre.

## 1. INTRODUÇÃO

Nesse artigo buscou-se compreender os efeitos da pós-modernidade e da era digital, no consumo do prazer. Enfatizando que não houve análise nem estudo do conteúdo divulgado pelas plataformas citadas, como o Pornhub, o estudo realizado é unicamente ligado a junção de dados para compreender o se houve um aumento de consumo. Desta forma, como embasamento foi utilizado pesquisas e teses dos pensadores Aristóteles e Freud e Lilia Schwarcz para compreender o comportamento humano e Zigmunt Bauman e Jean Baudrillard para compreender a pós-modernidade e a modernidade líquida.

Na atualidade os seres humanos usam a internet e os meios digitais para tudo, englobando uma ilimitada variedade de conteúdos e utilidades, a partir de recursos para comunicação, trabalho, estudo, entre muitas outras. Contudo a colocação mais

bem apresentada do que se é realizado na internet é o consumo, usamos as redes para consumir, seja o que for, a qualquer momento e em qualquer lugar, e dentro desses materiais de consumo, temos a pornografia.

Compreende-se que a incessante vontade de consumir é estritamente ligada, a vontade do ser humano de ser feliz, como ressalta Aristóteles na “Ética a Nicômaco” (1973), o intelectual defende que *“a felicidade é a finalidade das ações humanas”*, assim somos movidos à razão pela qual nos faz feliz. E como aponta o sociólogo Jean Baudrillard em sua obra “Sociedade de Consumo” (1995) a ideia em que temos como razão *“viver para consumir de forma supérflua”*.

Então, entendesse que vivemos para consumir, e consumimos, pois, é uma ação que está ligada diretamente com nossa busca a felicidade, assim entre os diversos produtos a serem consumidos, existe o consumo de pornografia como mais uma tentativa de suprir nossa felicidade. Contudo, ainda há poucas pesquisas que indiquem os impactos do uso desse conteúdo. O site Pornhub, um site que analisa o consumo de pornografia e oferece material gratuito com pesquisas sobre o tema, indica que *“o Brasil é o oitavo colocado no mundo em número de visitantes por dia, chegando a cerca de 200 milhões de acessos”* (Pornhub Team, 2015). Sendo esse um aumento de 25% comparado ao ano de 2014.

Dessa Forma, o estudo aqui apresentado tem como objetivo entender o impacto da internet no aumento de consumo de pornografia e analisar a manifestação das pornografias digitais em meios de relações interpessoais entre jovens, assim compreendendo as consequências sociais na denominada modernidade líquida (BAUMAN, 1999) nas recentes gerações.

Assim, os problemas identificados durante a pesquisa são: Por que houve o aumento do consumo de materiais eróticos digitais? Qual o impacto para os jovens frente ao consumo desses materiais? E então desenvolve-se como possível hipótese que a modernidade trouxe consigo a volatilidade, a rapidez e a liquidez das “coisas”, onde tudo se vem pela incessante vontade de saciar desejos próprios, o indivíduo acaba sendo movido somente em razão disso. Valorizando tudo aquilo que não é sólido, mentalidade essa conduzida pelo pensamento capitalista. A acessibilidade, de hoje, traz muitas opções que faz com que o indivíduo fuja do convencional. Agora

desejando prazeres fáceis, voláteis e imediatos. Induzindo a banalização das relações pessoais, em razão dessa facilitação ao acesso a materiais de caráter sexual.

Ademais, para melhor embasamento é necessário primeiramente entender esse contexto denominado de “Modernidade” do qual vivemos e esse desejo incessante pelo consumo.

Assim, Modernidade Líquida foi termo criado pelo filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1999) renomado e conhecido por estudar a Pós-Modernidade, para explicar a fragilidade e a volatilidade existente nas relações interpessoais e do indivíduo para com seus bens materiais.

O termo dado à sociedade atual teve como base o movimento toyotista, criado pela Toyota em 1970, com objetivo de modificar o modelo produtivo originário da Ford, aplicado inicialmente na indústria automotiva, e se estendendo pelas próximas décadas a todo o setor industrial. O fordismo teve sua origem em 1914, e possuía o intuito de estabelecer um novo método de produção que fosse diferente do existente desde a revolução industrial (1760-1850)

Melhor contextualizando, o período histórico datado da metade do século XVIII à metade do século XIX foi crucial para o contexto atual da nossa sociedade devido a invenção da máquina a vapor e conseqüentemente das indústrias. Em razão disto, houve uma extensiva exploração dos recursos naturais e degradação do meio ambiente.

Com o início da segunda fase da revolução industrial (metade do século XIX ao início do século XX) novas tecnologias foram criadas, tais como, a expansão de ferrovias; invenção de aeronaves; barateamento do processo de produção do aço e conseqüentemente massivo investimento na fabricação de armas de fogo; entre outras. Foi neste contexto que se iniciou o fordismo que aumentou a produtividade com diminuição dos custos.

Entretanto, este, ao automatizar o processo industrial, gerou diversas crises, como por exemplo, de desemprego da população de trabalhadores da indústria. Relacionado a esta, o filme “Tempos Modernos” (1936) de Charles Chaplin, mostra de forma cômica como foi a transição do trabalho manual para o uso de máquinas, com os efeitos do desemprego. Outra crise foi a de superprodução, sendo a mais



grave delas a crise de 1929, na qual a produção estadunidense aumentou exponencialmente para abastecer os países europeus após a primeira guerra, mas a produção continuou mesmo após a diminuição da demanda, e excesso de oferta.

Seguindo o conceito de fordismo, é possível compreender o processo de globalização pelo qual passamos desde as grandes navegações por volta de 1500. Esse processo é caracterizado pela expansão de multinacionais como a Ford para o resto do mundo, padronizando assim o processo de produção junto ao mercado internacional. A padronização dos meios de produção e dos próprios produtos pela internacionalização das indústrias acabam por resultar na interação de diferentes culturas, que em última análise, geram uma desculturação sob a égide das grandes potências mundiais, principalmente, países europeus e Estados Unidos.

Em meio a Segunda Guerra Mundial iniciou-se a terceira fase da revolução industrial a qual estamos até os dias atuais. Ela é conhecida também por Revolução Técnico-Científica-Informacional, denominada assim, por unir a ciência à indústria. Nesse período histórico foram criadas as primeiras tecnologias digitais, como o computador, telefones, *smartphones*, entre outros. O resultado disso foi a transição do modelo fordista para o toyotista.

O objetivo do movimento da Toyota foi diminuir os custos e o tempo de produção e aumentar o volume de produtos. Foi em razão deste método produtivo que o capitalismo foi alavancado a um patamar de consumo extremo, gerando assim o fenômeno descrito por Bauman (1999) como Modernidade Líquida, onde o consumo é fruto de uma vontade incessante de suprir nossa fome insaciável de prazer e felicidade momentânea.

Em virtude da terceira fase da revolução industrial, passaram a ser criadas tecnologias que conectam o mundo inteiro de qualquer lugar, independentemente de onde estiver. Obviamente que a mais importante dentre essas foi a criação da internet, que expandiu exorbitantemente a propagação de informação e também a compra e venda de produtos. Ambos favoreceram para a criação do termo "modernidade líquida".

Constituído pela solubilidade das relações e dos bens materiais, a obra de Bauman (1999) está interligada ao processo de globalização, fenômeno trazido pelo Toyotismo e pela Pós-modernidade que integra as economias, sociedades e culturas

mundiais através do avanço tecnológico na comunicação e transporte. Devido a possibilidade de acesso a um número massivo de informações a qualquer instante, intensificando o pensamento capitalista, a sociedade passou a exigir de forma mais rápida e volátil as coisas para suprir sua felicidade e desejos momentâneos.

Dessa forma com a atualidade veio a facilidade do acesso a tudo, assim como de materiais pornográficos, pode-se dizer que “o uso de pornografia por meio da web tornou-se muito popular” (Groß, Gillespie, Royce, & Lever, 2011; Popović, 2011), além que

*“A disponibilidade desse conteúdo, especialmente por meio da internet, permite que, além de adultos, crianças e adolescentes o acessem com maior facilidade e em grande diversidade, e as consequências dessa oferta para os indivíduos e seus relacionamentos precisam ser investigadas.”*  
(Baumel, 2019)

Ademais, que a “curiosidade” /vontade referente ao consumo da pornografia está inserida há um interesse relacionado a sexualidade<sup>[1]</sup>. E considerando que essa é “expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos” (WHO, 2006, p. 5), e que

*“A maneira como cada indivíduo vivencia a sexualidade é única, pois sofre influências da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais, e que determinam a forma como homens e mulheres amam e praticam sexo (Lins, 2012)”.*

Assim se entende que cada indivíduo terá sua consideração do que se considera “pornográfico”, tendo em vista que esse pende do caráter da sexualidade, e que essa é “única” para cada um. Contudo, uma das maiores diferenciações se dão em comportamentos autoeróticos,

*"como masturbação e uso de pornografia, e para sexo casual e atitudes a respeito dele, nos quais homens e mulheres diferem significativamente." (Baumel, 2019).*

Sendo assim, o conteúdo do qual o indivíduo consome no âmbito pornográfico depende de suas preferências, mas não deixa de ser pertinente a discussão de que certos tipos de materiais podem possuir caráter agressivo e até criminoso, o que pode influenciar o espectador de diversas formas em sua vida pessoal, então é necessário o estudo e o entendimento de quais maneiras a utilização de materiais pornográficos afeta o ser humano em um meio coletivo e pessoal.

Para realizar a pesquisa proposta, a metodologia utilizada corresponderá a análise qualitativa e quantitativa, ou seja, pretende-se fazer uma revisão bibliográfica com análises e referências a pensadores, filósofos e historiadores, como, Zygmunt Bauman, Lília Schwarcz, George Simmel, Freud, entre outros. Assim como análise de pesquisas e organização dos dados.

A pesquisa será dividida em três etapas. A primeira etapa corresponde a pesquisa bibliográfica, buscando artigos, notícias e bibliografias a respeito das questões em torno da liquidez presente nas relações. A segunda etapa será dedicada para a pesquisa de dados quantitativos sobre a influência da pornografia na formação de jovens, e como isso afeta na mentalidade afetiva. Isso será feito a partir de bibliografias determinadas em conjunto com o orientador, estudos e artigos sobre o tema encontrados em pesquisas por meio da internet. Na terceira etapa, pretendo realizar a síntese dos resultados de pesquisas relacionadas ao tema juntamente aos referenciais.

Todo esse esforço tem como objetivo identificar se a hipótese, já discutida no desenvolvimento, pode ou não ser confirmada e assim determinar os impactos dos efeitos da ampla acessibilidade a pornografia nos indivíduos.

<sup>[1]</sup> Definida pela Organização Mundial de Saúde como “um aspecto central do ser humano ao longo da vida que engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. (Baumel, 2019).

## **2. DESENVOLVIMENTO – Capítulo 1: Mercantilização do prazer.**

Para compreender sobre o aumento do consumo de conteúdo erótico é de suma importância compreender o que é pornografia, assim como estabelecer um olhar histórico sobre o tema, nesse sentido o primeiro capítulo reflete a mercantilização do prazer a partir de autores como Ceccarelli, em sua revista “A pornografia e o Ocidente” de 2011, Freud suas teorias das pulsações (conceito freudiano) de 1915 e Lília Schwartz (2019), em seu livro “Autoritarismo no Brasil”.

Os materiais voltados a conteúdos eróticos estão interligados de forma intrínseca na história. Desde os povos antigos o desejo pelo erótico sempre existiu nas sociedades, e para supri-lo o ser humano buscou diversas formas como desenhos, esculturas, textos, histórias e mais recentemente as fotos e vídeos. Dessa forma, o registro mais antigo de uma suposta pornografia é do período paleolítico, no qual foram encontrados desenhos de nudez. (CECCARELLI, 2011)

Desta forma, há pouco conhecimento sobre as primeiras expressões de pornografia, mas existem pinturas eróticas da época da Roma antiga que enfeitavam os locais onde havia orgias e em Pompeia são encontrados também desenhos de testículos nas calçadas que indicavam a direção das casas de prostituição. Contudo, existia também um bordel em específico onde se eram desenhados nas portas os serviços sexuais que o espaço oferecia. Interligando assim, a pornografia com a prostituição. (CECCARELLI, 2011)

Contudo, as palavras que deram origem a o que conhecemos como pornografia, vieram do grego, sendo uma delas: *pornographos*, que significa “autor de escritos pornográficos” e a segunda *pornographoi* sendo essa denominada aos “pintores de prostitutas”, já que na Grécia antiga a pornografia estava diretamente relacionada com a prostituição. Portanto nesse período os pintores faziam artes inspiradas e baseadas nas prostitutas e nos sexos praticados por elas, gravando essas pinturas em vasos, paredes tetos, principalmente dos estabelecimentos onde se eram praticadas essas atividades. (LOPES, 2016)

Nesse período a prostituição era uma profissão muito comum, devido a demanda, principalmente masculina, de homens que ou demoravam para se casar e, enquanto jovens, desejavam se adentrar no mundo sexual e faziam uso de prostitutas para saciar seu desejo; ou de homens que após o casamento desejavam manter relações com outras mulheres, mas devido o crime de adultério com mulheres casadas ser muito rígido, preferiam manter relações com essas mulheres e homens que disponibilizavam seus corpos em troca de dinheiro. (BRANDÃO, 2019)

Dessa maneira, os profissionais que praticavam tais profissões eram chamados de *pornai* (mulheres) e *pornoi* (homens). Estas palavras tinham um significado pejorativo de “suja” ou “mulher comprável”, pois eram escravos e devido a isso, podiam ser forçados a prostituição. Existiam também as “prostitutas nascidas na rua”, que junto das outras prostitutas já mencionadas, anunciavam seus trabalhos fora de estabelecimentos, usando roupas características e sapatos com pregos que marcavam o chão com palavras que diziam para segui-las, sendo assim podiam ser facilmente identificadas. (BANI, 2020)

A partir disso acredita-se que as palavras *pornoi* e *pornai* também resultaram na palavra que hoje chamamos de pornografia. Sendo de compreensão que a pornografia desde seu princípio esteve interligada com a prostituição e com a ideia do

corpo (principalmente feminino) como objeto ou produto, e dessa concepção, e passível de entendimento que os sites pornográficos da atualidade não se diferenciam por completo do que entendemos como prostituição. (BANI, 2020)

No que sugere uma definição de “Pornografia” atualmente, há infinitas possibilidades, afinal, o que é pornográfico pode ser subjetivo e capaz de variar por questões como gênero, meio social, estado civil, idade, religiosidade, cultura, entre outros (WEST, 2008, capítulo 1). Contudo, a primeira definição possivelmente seria: “é o que envolve um material sexualmente explícito” (West, 2008). Apesar do termo “sexualmente explícito” ter conotações diversas, como por exemplo na época vitoriana poderia significar o tornozelo exposto de alguma mulher. Porém em contextos mais atuais pode haver

*“representações sonoras, escritas ou visuais de atos sexuais (e.g., relações sexuais, sexo oral) e a exposição de algumas partes do corpo (e.g., a vagina, o ânus e o pênis — especialmente o pênis erecto).”*  
(WEST, 2016, cap.1)

De certo, ainda é necessário a colocação de mais uma definição à pornografia, afinal se considerarmos o que é unicamente “sexualmente explícito” poderíamos dizer que livros com finalidade educacional medicinal que contêm imagens “explícitas” seria considerado pornográfico e para que não seja assim agrega-se em sua definição que a pornografia tem como intuito “*provocar excitação sexual na audiência*” (WILLIAMS,1981).

Ademais, ainda é possível expor uma outra definição: que a pornografia e seu conteúdo são de alguma forma “maus”, apesar de conter sua obscenidade o material pornográfico muitas vezes ultrapassa dos que se considera moral e até legal. Com o intuito de gerar essa “excitação” no espectador, os meios de contemplação do pornográfico engloba muitas características em seus produtos, como por exemplo a representação de homens e mulheres muitas vezes tendo um intercurso sexual violento e possivelmente criminoso, cometendo atos de estupro, além de conteúdos necrófilos, podófilos, entre outros. Logicamente que há uma grande variedade no quesito conteudista, contudo, na maioria das vezes coloca a imagem feminina de forma degradante (WEST, 2016)

*“Estes materiais representam pessoas (a maior parte das vezes mulheres) em posições de servidão e de subordinação nas suas relações sexuais com outros, ou em actos sexuais que muitas pessoas considerariam humilhantes.” (WEST, 2016)*

Visto que historicamente a sociedade tem em sua base estrutural o machismo, podemos então compreender que a forma que a mulher é interpretada no contexto imagético é de certa forma um “patrimônio” da história, o sociólogo Weber (1864-1920) utiliza a pela primeira vez a palavra “patrimônio” derivada da palavra “pai” que historicamente tem uma conotação a figura de protetor, provedor e o dono de sua família, enquanto a mulher era a cuidadora da casa, a esposa, que não deveria trabalhar, em função de sua “suposta” fragilidade, apesar da sexualização de seus corpos a partir de decotes e ombros amostra. E a historiadora e antropóloga, Lilia Schwartz (2019), em seu livro “Autoritarismo no Brasil”, que dá uma definição ao patriarcalismo, desde o tempo colonial, que diz

*“(...)à figura do senhor aquela do “pai” -bondoso e severo- e assim projetando uma sociedade patriarcal, na qual as mulheres cumpriam um papel basicamente secundário, e a hierarquia teria lugar especial, jamais questionado.”*

Pode-se dizer que graças a esse repertório estrutural foi integrado essa ideia de gênero frágil, ou até fraco, que eram as mulheres, conectando-as com a submissão, e as afastando do estereótipo biológico com princípios sexuais, voltados a vontade do homem de ter acesso ao seu íntimo. Para Freud,

*“o sexo é um efeito distante do sexual, sendo que estas duas palavras deixam de ser equivalentes. O corpo deixa de ser somente o somático e o orgânico. Ele é um caldo explosivo e marcado inelutavelmente pelas pulsões.”<sup>1</sup> (MARTINEZ, 2016)*

---

<sup>1</sup> Freud cria o conceito de pulsões para explicar o excesso energético, do qual o ser humano não consegue se “livrar”, acreditando que há dois tipos de pulsões: Os estímulos externos e os estímulos internos. (Fonte: “Sexualidade e Erotismo em Sigmund Freud”, 2016).

O filósofo diz também que a atividade sexual na história tem sido, desde sempre, marcada pelo “Campo da Fantasia”, o que podemos entender como marcada pelos desejos e vontades de suprir o mesmo (MARTINEZ, 2016). Dessa forma,

*“A sexualidade freudiana é uma ética do desejo, pautada no terrível paradoxo humano: dependemos do outro para erotizar a vida, mas não há encontro humano que seja capaz de fazer cessar o desejo. Este é o grande paradoxo com o qual cada um de nós tem de se a ver. E é para responder a este terrível paradoxo que existe a sexualidade: Sou incompleto, logo erotizo.” (MARTINEZ, 2016)*

Então, compreende-se que os seres humanos, são motivados pela incessante vontade de suprir seus desejos eróticos, contudo nenhum contato humano fará com que esse desejo seja completamente suprido e não haja mais nenhum tipo de vontade, logo, podemos entender que a volatidade por de trás do consumo de pornografia possivelmente é a busca incessante de suprir essa “pulsação”.

Em razão de a indústria da pornografia ser um mercado muito grande e redigir uma grande quantidade mundial de telespectadores, sites portadores do conteúdo chegam a ocupar terceiro colocado entre os 100 sites mais visitados do Brasil (edição de 2022 dos “Estudos da Semrush”, por meio da “Ferramenta Análise de Tráfego da Semrush”). O que indica o tamanho da demanda que matérias digitais pornográficas tem, assim, é de extrema importância entender a forma que esse tipo de conteúdo pode afetar as pessoas que os consomem e suas manifestações socialmente.

Um estudo europeu realizado por Hald (2006) <sup>2</sup>realizado em 2006, com 688 jovens (18-30 anos) heterossexuais, entre homens e mulheres, aponta as diferenças de gênero no consumo de pornografia, indica que:

---

<sup>2</sup> Hald, G.M. Gender Differences in Pornography Consumption among Young Heterosexual Danish Adults. *Arch Sex Behav* 35, 577–585 (2006). <https://doi.org/10.1007/s10508-006-9064-0>



*“Comparados às mulheres, os homens foram expostos á pornografia em uma idade mais jovem, consumiram mais pornografia conforme medido pelo tempo e frequência durante a atividade sexual por conta própria [...]” (HALD, 2006, p.1)*

O estudo aponta também diferenças de gênero no consumo de pornografias num contexto interpessoal,

*“[...]com as mulheres usando mais pornografia com um parceiro sexual regular do que os homens. Por sua vez, descobriu-se que os homens usam mais pornografia sozinhos ou com amigos (parceiros não sexuais) do que com mulheres.” (HALD, 2006, p.1)*

Também foi apresentado pela pesquisa as diferenças de gênero no material pornográfico variando

*“[...]com homens preferindo uma gama mais ampla de pornografia hardcore e menos uma pornografia softcore do que as mulheres” (HALD, 2006, p.1)*

Logo, a pesquisa conclui que os responsáveis pela variabilidade total de conteúdos pornográficos são o sexo masculino, cujo tem um percentual maior em relação aos usuários de consumo desse tipo de conteúdo, e por esses apontarem a maior frequência de masturbação e ter tido uma idade de primeiro contato precoce com pornografia. E considera também que os resultados

*“argumentam-se nas diferenças de gênero na aceitabilidade social, adesão a estereótipos de gênero, tradições de sexualidade de gênero, normas de gênero e estratégias de consumação são fatores-chave na compreensão das diferenças de gênero no consumo de pornografia (HALD, 2006, p.1).*

Ademais, as consequências do consumo de pornografia vão além de sua inserção nas desigualdades de gênero, outro estudo<sup>3</sup> de Hald (2015) feito para enxergar se há indícios de mudança de personalidade em homens ou mulheres após o consumo de pornografia em longo prazo, e a pesquisa aponta que o consumo de material pornográfico pode ser associado com um comportamento sexual agressivo.

Dessa forma, pode-se dizer que o consumo da pornografia digital pode causar consequências no âmbito social enfatizando a diferença de gênero, além de poder causar mudanças na personalidade dos telespectadores incentivando formas mais agressivas de intercurso sexual.

Além da característica de desigualdade social que esse material enfatiza, ainda é possível acrescentar as formas de “tabu” que a pornografia possui, sendo esses a forma que a pornografia é significada para homens e mulheres, tendo em vista que normalmente (como apontado na pesquisa) os homens são introduzidos a esse tipo de conteúdo em uma idade mais nova e antecipada das mulheres. E a problematização disto seria a construção e o estereótipo que é construído na cabeça de jovens sobre o complexo feminino, como defendido pelo grupo feminista estadunidense WAVPM (*Women Against Violence in Pornography and Media*), de 1977:

*“estes promoviam a objetificação da figura feminina e impulsionavam, desta forma, a violência contra as mulheres em seus diversos níveis”.*

Fora isso, há ainda uma pesquisa<sup>4</sup> de Araújo (2021) que relaciona o aumento de doenças sexualmente transmitidas geradas com a realização de intercurso sexual sem proteção com a pornografia, diz que em relação aos resultados

---

<sup>3</sup> Hald, G.M., Malamuth, N.N. Experimental Effects of Exposure to Pornography: The Moderating Effect of Personality and Mediating Effect of Sexual Arousal. *Arch Sex Behav* **44**, 99–109 (2015). <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0291-5>

<sup>4</sup> Araújo, Telma Maria Evangelista de et al. Factors associated with unprotected sex in people who consume sexually explicit media. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, n. 6

*“houve associação estatisticamente significativa entre, o uso de preservativo e o tipo de cenas que os participantes preferem, a preferência por filmes com cenas envolvendo sexo desprotegido ou mesmo aqueles que não se importam com proteção, o tipo de pornografia assistida influencia as relações sexuais e o número de cenas vistas por semana” (ARAÚJO, 2021).*

Assim conclui-se que historicamente e até na atualidade a pornografia sempre esteve ligada ao erótico e as formas dos seres humanos de suprirem suas vontades, e como acompanhou a história, a pornografia não deixaria de perder os conceitos e “patrimônios” vindos com a evolução. Logo, apesar de ter diversas conotação e representações, o material pornográfico continua tendo o mesmo intuito, saciar o que se tem como desejo ou “pulsações”. (MARTINEZ, 2016)

### 3. DESENVOLVIMENTO – Capítulo 2: Internet

Esse capítulo tem como objetivo estabelecer uma cronologia da internet e a facilidade do acesso de conteúdos pornográficos que essa retém. A história da internet terá como sua narrativa uma ênfase a partir do ano de 1970, que foi quando rede teve seu início. Será discutido também que o acesso exorbitante ao “prazer” gera a desvalorização do mesmo.

---

[Accessed 7 September 2022] , e20210061. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0061>>. Epub 26 July 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0061>.

A internet tem sido o meio de comunicação com o índice de acessos mais rápido na história, considerando que o rádio utilizou de 30 anos para conseguir alcançar 60 milhões de usuários, enquanto a TV para chegar no mesmo patamar necessitou de 15 anos de existência. E com apenas 3 anos desde sua criação a rede ultrapassou este número. (VIEIRA, 2020).

Outra característica que difere esse meio de comunicação dos demais seria o fato de que os “consumidores da internet” são também criadores de conteúdo para a rede, produzindo matérias que influenciam o espectro da cultura humana (política, religião, artes, sexo, etc.). (VIEIRA, 2020).

*“A Internet é a base estruturante de todos os conceitos e de novas relações que compõem a sociedade em rede ou a cibercultura.” (SIMÕES, 2009:Página 1).*

Simboliza então um fenômeno recente que evolui de forma muito mais rápida do que os demais avanços tecnológicos, e que redige um poder de controle para o rumo do desenvolvimento da humanidade. E por possuir esse caráter de velocidade, as pesquisas em comunicação são incapazes de possuir muitas oportunidades de identificar com clareza as consequências e os rumos que esse tipo de interação social pode seguir. (VIEIRA, 2020).

Dessa forma o sociólogo Manuel Castells originou a obra “Sociedade em Rede” (1990), que faz parte de uma trilogia. O autor sugere que a Era da Informação

*“tem como lastro revolucionário a apropriação da Internet com seus usos e aspectos incorporados pelo sistema capitalista.” (SIMÕES, 2009).*

Então o estudo desenvolvido pelo pensador compreende a rede como um novo paradigma para o direito constitucional, e esse por sua vez é cada vez mais internacionalizado. Assim, a internet impõe “revisões” às bases do próprio direito constitucional. (Sito, Vieira e Penna, 2008).

A “Sociedade em Rede” também foi revisada por Pierre Lévy (1999)

*sob o codinome de “cibercultura”, sendo, pois, este novo espaço de interações propiciado pela realidade virtual (criada a partir de uma cultura informática). Ao*

*explicar o virtual, a cultura cibernética, em que as pessoas experienciam uma nova relação espaço-tempo, (LÉVY, 1998). (SIMÕES, 2009, pág.1).*

Contudo apesar de reflexões distintas, ambos interpretam a internet como um fator primordial para evolução da vida humana, ou seja, essa impacta na sociedade e no rumo que a humanidade seguirá. Mas, antes é preciso entender esse fator característico da evolução, ou seja, como começou a Internet?

A internet que conhecemos hoje teve seu início em 1970 com uma rede americana de computadores chamada ARPANET (*Advanced Research Projects Agency Network*) que tinha o objetivo inicial de interligar departamentos de pesquisa e informações militares sigilosas, mas foi apenas em 1973, após o conceito de internetworking ser criado que o termo “internet” começou a ser utilizado. Dessa forma a rede era formada por computadores com estatutos idênticos que podiam enviar receber ou repassar informações divididas em pacotes que deveriam necessariamente possuir endereço de origem e destino. (GHOETALS, 2000)

Contudo, foi em 1981 que o meio de transmissão deixa de ser utilizado apenas pelos militares e são introduzidas à rede instituições universitárias e científicas que serviram de base para potencializar a ampliação do meio de comunicação para diversas outras finalidades. Nessa época foi criado um conjunto de protocolos de comunicação que são utilizados até os dias atuais em computadores em rede, chamado TCP-IP, sigla montada com base em dois protocolos: TCP (*Transmission Control Protocol*) e IP (*Internet Protocol*) que são um conjunto de protocolos que definem a internet. (GHOETALS, 2000)

Porventura, em 1991 após a ARPANET deixar formalmente de existir, Tim Berners-Lee criou o *World Wide Web* (WWW), um sistema utilizado até hoje que baseia seu funcionamento na internet. O WWW possuía como objetivo ser uma interface que disponibilizasse a informação independentemente da plataforma que o usuário estivesse utilizando. Dessa forma, com o novo sistema tornou-se possível a disponibilização ao acesso de imagens, textos e multimídia através de qualquer plataforma, criando uma ampla rede de dados. (GHOETALS, 2000)

A partir disso o *World Wide Web* revolucionou a Internet, agregando um aumento exponencial no acesso a rede, uma vez que em 1993 se consolidou a vertente comercial da internet, e causou um exorbitante aumento no número de

acessos ao WWW. Foi em 1993 também, que foi lançado o primeiro *browser* a funcionar no *Windows*, chamado *Mosaic*, mas é apenas em 1994 que a Internet sai do meio acadêmico e é comercializada para o público. (GHOETALS, 2000)

Com esses eventos, a cada ano o número de usuários e de acessos a internet é dobrado. Segundo pesquisas da empresa *Network Wizards*, em 1993 foram contabilizados um milhão e trezentos mil computadores conectados à rede; em 1994 dois milhões e duzentos mil; em 1995 se aproximou dos 5 milhões; em 1996 chegou próximo a dez milhões e em 1997 chegou aos dezenove milhões. E na atualidade a marca atinge quase 5 bilhões de pessoas conectadas à rede. (CEDON, 2000)

A partir das transformações que a internet sofreu com o passar dos anos, dividiram sua evolução em quatro grandes fases. Dessa maneira, a primeira era do uso privado da internet feita em computadores de grande porte que possuíam recursos de ligação que utilizavam conexões físicas diretas, por cabeamento e linhas de telefônicas privadas que estavam disponíveis 24 horas por dia. Nessa época a Internet era utilizada principalmente para a troca de mensagens, transferência de arquivos, murais eletrônicos e BBS (*Bulletin Board System*), que eram como provedores de *web*. (LINS, 2013)

Outrossim, o segundo período foi da disponibilização do acesso à rede ao público, caracterizado pelo uso de internet via linha discada com um provedor de acesso. A Internet discada funcionava a partir do usuário que desejava se conectar a rede e ligava para o provedor local e esperava até que a conexão fosse estabelecida. Essa época foi marcada pelo surgimento do conceito de navegação e pelo hipertexto em que informações, principalmente textuais, das formas mais variadas, eram interligadas via ou *hyperlinks*. (LINS, 2013)

Por conseguinte, do primeiro e do segundo período, o terceiro se torna uma evolução das tecnologias existentes. Foi nele que foi criada a banda larga, tecnologia que viabiliza um grande tráfego de dados, provendo uma conexão mais segura, rápida e estável; foi criado também a diversificação de conteúdos, que possuíam imagens e áudio digital que alcançavam um alto patamar de acessos na rede; por último, foi nesse período também que se iniciaram as primeiras interações de relacionamento interpessoal digital, como o que hoje chamamos de redes sociais e também os primeiros jogos em rede que funcionavam com "avatares", onde os indivíduos interagem uns com os outros através dos mesmos. (LINS, 2013)

Ainda de acordo com Lins (2013), o quarto grande período aborda a fase de diversificação de telas, principalmente devido a invenção do *smartphone*. Nesse último período, a internet deixou de ser um meio apenas de pesquisa e se tornou um grande meio de relação interpessoal, evoluindo o as relações construídas no terceiro período e as consolidando nas redes sociais. Assim sendo, foi no nele também em que ocorreu a computação de dados na nuvem com repositórios públicos de informação, dessa maneira, garantindo o acesso de dados permanente, em qualquer lugar do mundo e independente do aparelho que estiver utilizando.

Dessa forma, a partir das inovações tecnológicas desse período o usuário possuiu uma grande variedade de meios para a procura de dados, com uma ampla extensão de informação disponível e possuiu diferentes formas de se relacionar com outros indivíduos conectados à rede, via tablet, telefone pessoal, televisão digital e obviamente o computador. Portanto, devido a comunicação direta e automática entre os aparelhos conectados à Internet, sem a intervenção humana, esse período é marcado pelo que chamamos de internet das coisas. (LINS, 2013)

Foi a partir de 1994 que surgiram alternativas mais viáveis para a interação das pessoas no meio virtual que aposentaram o uso dos BBS. Dentre os novos serviços, os que mais se popularizaram na virada do século foram o *Orkut*, *Myspace*, *Friendster* e *Facebook* que fortaleceram os ambientes virtuais. Surgiram também outros meios de redes sociais como *Whatsapp*, *Instagram* e *Twitter* que forneceram um novo tipo de vivência dos indivíduos e serviram para fortalecer a interação interpessoal e jogos como *Second Life* que criavam um álter ego virtual para interagir com outros usuários e com a própria loja do jogo. (LINS, 2013)

Dessa forma a Internet entrou na vida dos seus usuários, deixando de ser algo de acesso dos usuários, para se tornar algo que os envolve. No contexto de mundo atual a internet é fonte de informação e notícias, como o *Google*, *Yahoo!*, entre outras; é também forma de conectar os usuários de qualquer lugar do mundo via redes sociais, jogos e até fóruns de notícia e discussão como o *Reddit*; a Internet hoje em dia pode até mesmo ser utilizada para fins de contatos profissionais como o *LikedIn*, tornando a rede parte da vida dos usuários e se tornando essencial para se conectar com o próprio contexto em que o mundo se encontra. (LINS, 2013)

Então com a evolução da internet, a característica que mais se destaca e prevalece seria a sua velocidade, todo o desenvolvimento da internet e sua forma de utilização até hoje possui caráter de rapidez. E não só, mas também, a rede retém o

maior número de informações e dados possíveis, logo, juntando essas duas características compreende-se que a internet é principalmente reconhecida pela fluidez de seus dados, sendo assim, hoje um grande desafio para os internautas seria a manutenção dessa abundância veloz de dados

*“Esta pesquisa debate os novos defeitos impostos pelas tecnologias da informação a partir da seguinte questão: como lidar com o excesso de informações. A busca pelas formas de favorecer o conhecimento no ciberespaço demanda investigações sobre propostas mais inteligentes de representação dessas informações.” (Ribeiro, 2009, pág.5).*

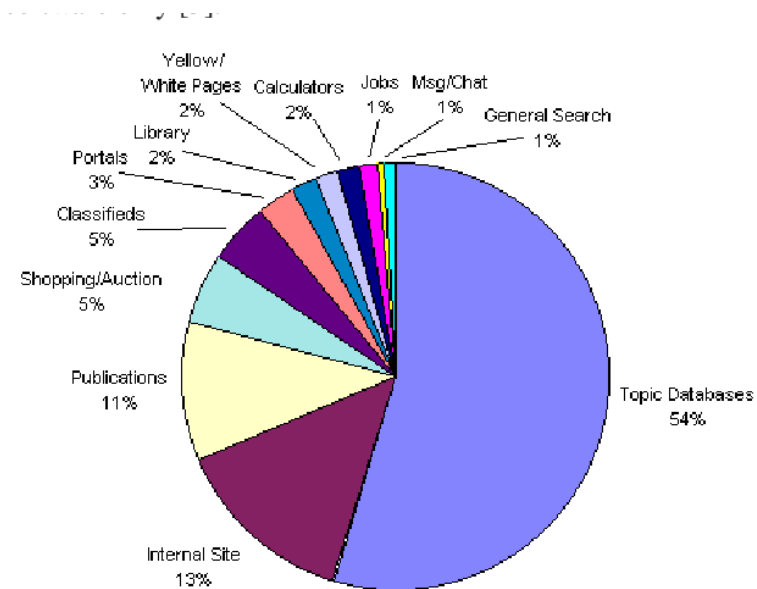
Desse modo, a má manutenção dos dados nas redes, pode levar a ambientes ilegais dentro da internet, como por exemplo a Deep Web. Essa retém grande parte do acesso as informações na internet enquanto outras plataformas de busca como o Google ou Yahoo! oferecem apenas 1% de acesso disponível na internet. Sendo essa a parte da internet chamada de “Surface Web”, há também a “Dark Web”, mas essas não serão o foco deste capítulo. (Bindal e Singh, 2010).

Contudo, o conteúdo provido de cada um deles difere, o que contém na “Surface Web” não faz parte da “Deep Web”, por exemplo. Tendo isso em vista, os conteúdos que circulam a Deep Web comprometem as páginas e sites da internet, além de downloads e informações contidas no aparelho remoto utilizado, como o computador por exemplo. Pois, a Deep Web utiliza de softwares e hardwares que não contém na rede “normal”. (Bindal e Singh, 2010).

Há vários tipos de conteúdos que são transmitidos pela Deep Web, mas são todos referentes á ilegalidade e criminalidade, pois não possui nenhuma “supervisão”, restrição, ou até mesmo acesso para compartilharem o material que possuem. Assim a plataforma da Deep Web, tem em seu ambiente qualquer tipo de conteúdo, sendo de caráter agressivo, criminoso ou não. Como por exemplo vídeos de pornografia infantil, entre outros. (Freitas e Santos, 2019).

Esses materiais podem ser classificados, nos âmbitos que ocupam dentro da rede, como mostra o gráfico (Bindal e Singh,2010):





**Figure 1. Distribution of Deep Web Sites by Content Type**

Fonte: "The Journal of Electronic Publishing", Bergman, 2001.

Como representa o gráfico acima, os conteúdos são divididos da seguinte forma: 13% Sites Internos da Deep Web; 11% Publicações; 5% Shopping; 5% Classificados; 3% Portais; 2% Biblioteca; 2% Páginas em Branco; 2% Calculadoras; 1% Empregos; 1% Chat/Mensagens; 1% Pesquisas Gerais; 54% Base de Dados. (Bindal e Singh, 2010).

Dessa forma, a grande questão da Deep Web é que essa tem a maior camada de acesso a conteúdos disponíveis na internet e não possui nenhuma restrição, assim materiais ilegais estão abertamente acessíveis a quem quiser procurar. Então volta-se a conteúdos pornográficos, pois dentro desses existe materiais criminosos com caráter pedófilo, necrófilo ou até mesmo vídeos que possam conter atos de feminicídios. (Freitas e Santos, 2019).

Dessa forma, conclui-se que a Deep Web por ter conteúdos criminosos oferece o anonimato, e assim estimula a produção desse tipo de conteúdo e o consumo do mesmo. Então apesar da internet ser um grande recurso para humanidade e para sua evolução, essa, contudo, também oferece uma camada que gera perigo e afeta

fisicamente indivíduos, além de gerar uma “segurança” a pessoas que cometem atos criminosos, devido a essa possuir uma vasta e rápida retenção e disponibilidade de dados, fazendo também com que gere uma depreciação mais rápida aos “expectadores”.

#### **4. DESENVOLVIMENTO – Capítulo 3: Aumento de consumo de materiais pornográficos por jovens e suas consequências, de acordo com a análise qualitativa e quantitativa de pesquisas.**

Esse capítulo é voltado a apresentação de pesquisas que comprovem e indiquem um aumento em relação ao consumo de materiais pornográficos, juntamente com matérias e notícias que enfatizem os malefícios do vício nesse tipo de produto. Pretendemos então refletir e sintetizar os resultados para assim compreender o aumento do consumo de conteúdo pornográfico.

Para facilitar o entendimento, as pesquisas ficaram divididas em subtópicos: Sendo o primeiro tópico (1) que tem foco em pesquisas que tratam do consumo de matérias de caráter eróticos digitais, e seus subtópicos são organizados como separação de uma pesquisa para outra. No segundo tópico é tratado pesquisas que enfatizem as consequências que o consumo exorbitante de pornografia causa no indivíduo, principalmente jovens. Tendo em seus subtópicos o mesmo raciocínio.

##### **1. Pesquisas sobre o aumento do consumo de conteúdo de pornografia na internet:**

Para isso buscamos entender as estatísticas e análises do site Pornhub Insights, que se tem como definição um site de “*pesquisa e análise diretamente da equipe do Pornhub*”. É importante ressaltar, mais uma vez, que o estudo aqui presente não se dedica ao conteúdo provido pelas plataformas estudadas como o site Pornhub, mas sim sobre o impacto do consumo desse conteúdo em jovens.

Existe uma série de sites de conteúdo pornográfico, um exemplo é o Pornhub, e esse será o objeto de estudo pois de acordo com Botelho, em pesquisa sobre o acesso a sites de conteúdos adultos, ele é o “*site adultos mais acessados do mundo...*” (BOTELHO, 2018, online). Além disso, ao lado desse site, existe uma plataforma de dados que tem o nome de “Pornhub Insights” que estabelece estatísticas e análise sobre o acesso ao seu site.

*“Compilamos dados de bilhões de acessos, tudo para explorar as complexidades da visualização de pornografia online”*  
(PORNHUB INSIGHTS, 2018, online).

Assim, o Pornhub Insights divulgou em 11 de dezembro de 2018, a sexta revisão anual do Pornhub, e foi relatado que 2018 foi o melhor ano para o site, visando que no ano teve um total de 33.5 bilhões de visitas, ou seja, um aumento de 5 bilhões de visitantes comparado com o ano de 2017. O que representa uma média de 92 milhões de visitantes e ao tempo que a divulgação foi escrita o número de visitantes havia aumentado para até 100 milhões.

Apresentou também que os servidores do Pornhub anunciaram 30,3 bilhões de buscas, sendo 962 buscas por segundo, e ainda, os “criadores de conteúdo” visando o grande número de acessos que estavam recebendo, carregaram 4,79 milhões de novos vídeos na plataforma aquele ano. Gerando assim mais de 1 milhão de horas de novos conteúdos para o site.

*“se você começasse a assistir aos vídeos de 2018 após o primeiro voo dos irmãos Wright em 1903, ainda os estaria assistindo hoje 115 anos depois!”* (Pornhub Insights, 2018, tradução livre dos autores).

Além de indicar que a cada minuto 63.992 novos visitantes chegam ao site, que 207.405 vídeos foram assistidos e 57.750 pesquisas foram feitas. Ou seja, a pesquisa indica que houve um grande aumento de visitantes no ano de 2018 comparado com os anos anteriores.

1.2: **Consumo na pandemia**, pesquisa 2:

A pesquisadora Paula Brasileiro realizou, em março de 2020, um estudo sobre o aumento do consumo de conteúdo pornográfico na internet durante a pandemia da Covid-19, indicando, inclusive, que houve aumento de visitas no site Pornhub durante a quarentena.

*“O Pornhub, um dos maiores sites de pornografia do mundo, viu seu número de usuários aumentar bastante desde que a crise de saúde mundial se instalou. Os horários de acesso também têm sido alterados”.*  
(Brasileiro, 2020, online).

A página oficial do Pornhub tem em sua normalidade cerca de 120 milhões de visitas, de acordo com a pesquisa, ou seja, o número antes da quarentena já se mostra maior ao de 2018. E com o início da crise do coronavírus o número de visitas cresceu. Na Itália, por exemplo, um dos primeiros países a decretar quarentena teve um aumento do número de acesso em apenas um dia de quase 14%.

Ou seja, se compararmos ambas as pesquisas conseguimos ver que houve um acréscimo de consumo á pornografia digital durante os anos, visando que teve um aumento de 2018 em comparação aos demais anos anteriores, mas em 2020 antes da pandemia essa margem já havia sido ultrapassada e que com a pandemia aumentou mais ainda o número de visitantes/consumidores desse tipo de material.

## **2. Consequências do aumento desse consumo em jovens:**

As seguintes pesquisas, indicam as consequências do aumento do consumo desse tipo de material, ou seja, a forma que o consumo exorbito de conteúdos eróticos digitais repercute nos jovens, principalmente nos homens:

2.1: Pesquisa 1: “Como vício em pornografia está afetando a saúde sexual de jovens britânicos”

Uma pesquisa realizada em 16 de agosto de 2016 de BBC, divulgada pelo G1, indica como o vício em pornografia afeta a saúde sexual de jovens britânicos, dizendo que o número de homens jovens que sofre disfunção erétil é cada vez maior, isso de acordo com uma das principais psicoterapeutas do país, Angela Gregory.

A pesquisa aponta que um número de homens jovem que sofrem problemas de saúde sexual é cada vez maior, e isso devido ao consumo exagerado de pornografia virtual. Segundo a psicoterapeuta, homens entre 18 e 25 anos são mais propensos a sofrer com esse vício em materiais pornográficos digitais, visando que grande parte dos acessos se dá por dispositivos remotos como celulares e laptops.

*"O que eu vi nos últimos 16 anos, particularmente nos únicos cinco anos, foi um aumento no número de pacientes relatando problemas de saúde sexual", diz ela.*

Angela acrescenta também que no passado os homens que sofriam com disfunção erétil, tinham sua condição associada a diabetes, esclerose múltipla ou devido a doenças coronarianas. Contudo a situação que ela presencia agora mudou, afinal os pacientes mais jovens não apresentam nenhuma dessas doenças.

*"Eles não têm nenhuma doença orgânica; já foram consultados por clínicos-gerais e tudo parece normal", explica.*

Entretanto apresentam disfunção erétil, e assim uma das principais perguntas que a psicoterapeuta pergunta a seus pacientes 'e sobre a quantidade de pornografia que eles consomem e seus hábitos de masturbação. E de acordo com ela

*"Isso pode ser a raiz do problema para entender por que eles não conseguem manter uma ereção com seu(sua) parceiro(a)", acrescenta."*

A pesquisa apresenta também, um caso de um paciente de Angela, o jovem confessa que passou a consumir materiais de caráter pornográfico na internet quando ganhou seu primeiro laptop, aos 15 anos de idade.

*"Rapidamente, fiquei viciado. Via pornografia todos os dias", diz o paciente.*

O jovem assume também que já não havia nada que o estimulasse, e por isso começou ao passar do tempo procurar conteúdos cada vez mais "exagerados", com o intuito de ter uma ereção. Diz também que

*"Isso passou a prejudicar minha vida. Nunca sonharia em colocar em prática o tipo de pornografia que consumia", acrescenta.*

Assim começou a sofrer de problemas relacionados a saúde sexual, o que o levou a não ter mais uma ereção e relata que quando estava para ter intercurso sexual com uma mulher, apesar de se sentir atraído, era incapaz de se excitar e relata

*"Meu impulso sexual estava totalmente focada na pornografia".*

O paciente indica que passou a consumir pornografia online por duas horas todos os dias. E quando percebeu que havia um problema decidiu buscar ajuda profissional, e como parte de seu tratamento passou 100 dias sem consumir matéria pornográfica digital e as coisas começaram a voltar á normalidade para o jovem.

*"Minha libido voltou e encontrei uma menina. Foi ótimo", conta. "Pela primeira vez, fui capaz de flertar e depois de algum tempo fazer sexo normalmente". "Me senti equilibrado e feliz". Conta o jovem.*

## 2.2: Pesquisa 2: "Vício em pornografia afeta vida sexual e saúde mental"

Outra pesquisa realizada dia 11 de junho de 2021 de André Aram, divulgada no UOL, que o vício em pornografia afeta vida sexual e saúde mental, e dá dicas de como identificar o vício e mostra alternativas de apoio. A notícia indica que com a pandemia e o isolamento social, intensificou o problema que afeta principalmente os homens, que seria o vício em pornografia, explica que

*"A dependência em conteúdo erótico pode ser descrita como uma busca obsessiva pelo prazer sexual através da visualização de material pornográfico e/ou masturbação. Esta última, quando associada à pornografia pode se tornar compulsiva,*

*comprometendo o cotidiano e as relações sociais”  
(Aram, digital, 2021)*

A matéria traz também um caso de um brasileiro de 29 anos, que é casado há três anos e assumi passar diariamente entre 4 e 6 horas consumindo pornografia digital. O indivíduo admite que seu vício agravou bastante durante a pandemia

*“Eu tinha muitos planos e a pandemia atrapalhou,  
como estou ficando mais em casa, o vício aumentou.  
Já cheguei a me masturbar 4 vezes em um dia”.*

Aponta dados de uma empresa americana de software de segurança que aponta que no primeiro semestre de 2020 houve um aumento de 600% a visitas de sites pornográficos. E apesar de se encaixar nesse aumento que ocorreu durante a pandemia, o brasileiro acredita que seu problema o “acompanha” desde que tinha 18 anos de idade, mas se tornou um incômodo agora, pois está interferindo sua vida sexual. Afirmando que

*“Para ele, a pornografia e a masturbação substituem  
o desejo de fazer sexo com a esposa, mas não teve  
coragem ainda de buscar ajuda ou falar a respeito  
com ela”.*

A notícia diz introduz também a opinião da psiquiatra Sônia Palma, o vício em conteúdo pornográfico afeta o desempenho nas relações sexuais, além de que o tempo utilizado para conteúdo erótico pode gerar um distanciamento da vida real e de compromissos diários, o que gera um isolamento social e agrava um quadro de depressão, e outros problemas. E assim o que antes era uma atividade de prazer que passa a ser procurada cada vez mais, acaba virando um fator prejudicial para saúde e convívio social.

### 2.3

No site Minhavida.com, a estudante Thaynara Moreira, publicou no dia 22 de dezembro de 2021, na qual contém possíveis fatores que fazem com que o consumo de pornografia vire um vício e a forma que atrapalha a saúde mental. Considerando em primeiro lugar o “Prazer imediato”, explica

*“Segundo a médica Lilian Fiorelli, a pornografia está  
intrinsecamente ligada à dopamina. Isso porque  
esse tipo de conteúdo ativa uma área do cérebro  
que é a do prazer imediato, assim como algumas  
drogas, como a maconha e a cocaína. A dopamina é  
uma substância química intimamente ligada ao*

*prazer e à felicidade, e está associada com o centro de recompensa de nosso cérebro, o que a torna essencial no comportamento motivado por recompensas. Dessa forma, quando algo é saboroso ou agradável, a dopamina é liberada, o que nos encoraja a buscar essa ação novamente. E é aí que pode morar o risco."*

Como segunda característica considera que gera "Problemas na memória e disciplina", afinal por estar conectada á dopamina, o consumo supérfluo de matérias com carâteres pornográficos pode impactar no sistema do cérebro, de recompensa. E assim segundo, um estudo divulgado na própria pesquisa, de uma universidade, demonstra que após o envolvimento sem pausa com a pornografia, alguns indivíduos acabam desenvolvendo questões como falta de sono e esquecimento, devido a "confusão mental" que esse vicio gera no cérebro. Diz também que

*"assistir pornografia também pode fazer com que as pessoas valorizem recompensas imediatas - e quanto mais tempo se tem que esperar para recebê-las, menos valiosa ela se torna."*

O que encaminha para o "Impacto na performance sexual", onde o vicio vai além de apenas assistir vídeos e imagens de nudez, mas sim chega a afetar áreas na vida pessoal de um individuo. E acaba desenvolvendo também questões de "Transtorno psiquiátricos", como ansiedade e depressão,

*O vicio em pornografia é uma compulsão e, às vezes, até mesmo uma fuga da realidade, fuga de uma depressão ou de uma ansiedade. Geralmente, tem muita relação com transtornos psiquiátricos, como qualquer outro tipo de abuso", explica a médica Lilian Fiorelli.*

Por sua vez, a médica, explica também que a predicações no meio social,



*"Lilian Fiorelli explica que o vício influencia no trabalho, onde já não se consegue mais focar nas atividades, bem como nas relações interpessoais, uma vez que a pessoa começa a ter uma tendência em se isolar cada vez mais e mais."*

Entende-se então, que o vício em pornografia afeta o indivíduo em vários âmbitos sendo eles sociais, e em questões de saúde, assim é importante buscar ajuda profissional para tratar esses problemas.

Conclui-se então que o aumento de pornografia tem como efeito gerara o vício em seus espectadores, e dessa forma desencadear diversos problemas relacionados a dependência que o indivíduo cria com os conteúdos eróticos, mas felizmente atualmente já existe profissionais preparados para ajudar nesse tipo de tratamento.

## **5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Este artigo teve como objeto de pesquisa compreender e analisar os impactos dos tempos pós-modernos e da modernidade líquida, descrita por Zigmunt Bauman, no consumo do prazer erótico por jovens, por meio das mídias digitais. Dessa forma foi necessário o desenvolvimento de hipóteses para as perguntas norteadoras. Sendo essas a busca pela razão do aumento de consumo de material de cunho sexual e ademais qual o impacto aos jovens frente ao consumo do mesmo.

Segundo os estudos sobre a pós-modernidade e nela a volatilidade das relações, foi desenvolvido como possíveis hipóteses, que graças a modernidade, que trouxe consigo a liquidez, o indivíduo passou a ser movido somente pela incessante vontade de saciar seus desejos momentâneos, consequência do meio capitalista e

digital no qual o mundo está inserido. Dessa forma a acessibilidade da atualidade traz uma ampla oferta de opções de objetos de consumo, sejam eles virtuais ou concretos, das quais o indivíduo seleciona o que julgar conveniente no presente momento que surgir o desejo. Induzindo assim a banalização referente as relações interpessoais, isso em razão ao fácil e amplo acesso da internet que engloba a pornografia.

Assim, a pesquisa foi separada em três capítulos, no desenvolvimento, sendo eles: o Primeiro que aborda de forma ampla tudo que se foi necessário saber sobre a mercantilização do prazer, ou seja, o “sexo como produto”. Dessa forma, o objetivo principal, desse capítulo, foi estabelecer um olhar histórico sobre o tema, o que apontou que durante toda a sua história, o que se é denominado de “pornografia” sempre teve como característica de existência, ser um material que representação o ato sexual. É refletido também sua mercantilização a partir de autores como Freud, Ceccarelli e Lilia Schwartz, entre outros.

Ademais, nesse capítulo também foi possível agregar uma definição ao que se é considerado pornográfico, sendo ela um material que possui um conteúdo sexualmente explícito e que busca gerar no expectador uma excitação sexual. Contudo a mesma, acaba desenvolvendo “papeis” que são vinculados aos gêneros, devido ao repertório machista já estruturado na sociedade, e que acaba por criar uma dinâmica que agrave preconceitos, como representar a figura feminina em um papel de submissão, à vinculando como “gênero fraco”.

No segundo capítulo é abordado e aprofundado a internet e sua origem, e como ela afeta a vida dos jovens na atualidade. Em função das diversas pesquisas foi possível analisar que a incessante busca pelo prazer erótico pode levar o consumidor a adentrar em uma divisão criminosa e da pornografia, como conteúdos de estupro e violência sexual. Isso se deve, muitas vezes, ao fato de nos tempos líquidos atuais, o prazer ser um produto inalcançável, e devido a isso, os vídeos convencionais tornam-se cada vez mais difíceis de cativar a atenção e o desejo do consumidor.

Dessa forma, os indivíduos que não se veem mais cativados pelos conteúdos que os sites como pornhub proveem, migram para umas opções não vinculadas aos sites de pesquisas legalizados, como o Google por exemplos. Essas vertentes ilegais da própria internet são conhecidas como deep web, e dark web.

E por fim, o Terceiro exemplifica os focos e os objetivos do estudo por meio de pesquisas relacionadas aos materiais de caráter erótico online, conteúdos esses que circulam no ambiente digital, mas que chegam a afetar fisicamente os jovens,

colocando sua saúde e psicológico em risco. Considerando que as pesquisas apontam casos de jovens que tiveram em seu consumo um aumento exorbitante que os levou ao vício, e os trouxe como consequências, mudanças de humor deixando-os mais agressivos, problemas físicos como disfunção erétil, e levou até a engatilhar ansiedade e depressão.

Assim indicamos as seguintes conclusões: Devido a liquidez dos dias atuais e das próprias relações que permeiam a sociedade global, os indivíduos buscam, também, na Internet, saciar de seus desejos. Dessa forma, como intermédio entre o consumidor e a satisfação de suas vontades, existem os sites que promovem conteúdos eróticos, como o Porn Hub, site anteriormente analisado. Em função disso, com a pandemia os indivíduos foram, por muito tempo, privados de manterem relações físicas com outros seres humanos e, portanto, usaram dos sites de conteúdos adultos como meio de satisfação de seus prazeres sexuais. Assim, como fora apresentado no terceiro capítulo, o consumo de conteúdo de cunho sexual aumentou exponencialmente com a crise do coronavírus.

Então, pelos tabus sociais que também vem de questões machistas estruturais, em sua grande maioria os consumidores desse produto correspondem ao gênero masculino, assim pela construção desses tipos de matérias normalmente colocarem a mulher em um lugar de submissão e inferioridade, o consumo de pornografia pode ser um fator influente para casos de agressão contra a mulher e feminicídio, pois este constrói uma perspectiva infeliz do gênero feminino.

Além de outras consequências desse consumo não afetarem só os jovens, mas sim a todos, como por exemplo, pode gerar dependência, sentimentos depressivos e ansiosos, e pode causar também disfuncionalidades físicas. Dessa forma as melhores formas de combater a isso deviam ser entrar em contato com terapeutas e outros profissionais da saúde, e para evitar que as situações dos consumidores cheguem a esse a este estado é importante que as escolas, particulares ou não, de São Paulo e outras regiões do Brasil, tomem a medida de inserir em suas grades curriculares aulas sobre Educação Sexual.

Assim, podemos considerar que nossas hipóteses estavam praticamente corretas, pois, não consideramos como fator principal para o aumento do consumo ser o período de pandemia.

## REFERÊNCIAS

- MOREIRA DA SILVA, A. D.; DO NASCIMENTO, K. L. VISIBILIDADE PORNOGRÁFICA E CONSUMO: INTIMIDADE, DESEJO E SEXO VIRTUAL PAGO EM SITE DE WEBCAM. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], v. 3, n. 27, p. c16487, 2019. DOI: 10.21680/1982-1662.2020v3n27ID16487. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/16487>. Acesso em: 6 jun. 2022.
- ZYGMUNT, Bauman. Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos. 1ª edição. Brasil: Zahar, 21 junho 2004.
- ZYGMUNT, Bauman. Modernidade Líquida. 1ª edição. Brasil: Zahar, 04 junho 2021.
- SCHWARCZ, Lilia. Sobre o Autoritarismo Brasileiro. 1ª edição. Brasil: Companhia das letras, 24 maio 2019.
- NEVES, Daniel. Revolução Industrial. Mundo Educação, 2014.
- CAMPOS, Mateus. Fordismo. Mundo Educação.
- Guedes, Cristiano Sociabilidade e sociedade de risco: um estudo sobre relações na modernidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2005, v. 15, n. 2 [Acessado 6 Junho 2022], pp. 353-358. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312005000200009>>. Epub 28 Abr 2006. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312005000200009>.
- Bandeira, Lourdes Maria Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. *Sociedade e Estado* [online]. 2014, v. 29, n. 2 [Acessado 6 Junho 2022], pp. 449-469. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200008>>. Epub 17 Set 2014. ISSN 1980-5462. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200008>.
- Silva, Sergio Gomes da Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2000, v. 20, n. 3 [Acessado 6 Junho 2022], pp. 8-15. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000300003>>. Epub 11 Set 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000300003>.
- ANA. Inimigos do Rei. Letras, 2003.
- Simmel, George. Filosofia Do Amor. 3ª edição. Brasil: Martins Fontes, 23 maio 2006.
- Revista de Ciências Sociais da UFPE (Revista Idealogando). Artigo de Gabriel Joerke.

Bercht, Gabriela Pornografia e atos de fala: a perspectiva de Catharine MacKinnon. *Revista Estudos Feministas* [online]. 2022, v. 30, n. 2 [Acessado 30 Agosto 2022], e77282. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n277282>>. Epub 15 Ago 2022. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n277282>.

Código de campo alterado

Hald, G.M., Malamuth, N.N. Experimental Effects of Exposure to Pornography: The Moderating Effect of Personality and Mediating Effect of Sexual Arousal. *Arch Sex Behav* **44**, 99–109 (2015). <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0291-5>

Código de campo alterado

Hald, G.M. Gender Differences in Pornography Consumption among Young Heterosexual Danish Adults. *Arch Sex Behav* **35**, 577–585 (2006). <https://doi.org/10.1007/s10508-006-9064-0>

Araújo, Telma Maria Evangelista de et al. Factors associated with unprotected sex in people who consume sexually explicit media. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2021, v. 74, n. 6 [Accessed 7 September 2022], e20210061. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0061>>. Epub 26 July 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0061>.

Código de campo alterado

Ortiz-Millán, Gustavo Love and rationality: on some possible rational effects of love. *Kriterion: Revista de Filosofia* [online]. 2007, v. 48, n. 115 [Accessed 25 August 2022], pp. 127-144. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S0100-512X2007000100008>>. Epub 19 Mar 2008. ISSN 1981-5336. <https://doi.org/10.1590/S0100-512X2007000100008>.

Código de campo alterado

Caroline West, *Stanford Encyclopedia of Philosophy* (2012), org. Edward N. Zalta

Código de campo alterado

Sexualidade e erotismo em Sigmund Freud, 2016, UNAERP, disciplina Psicologia do Desenvolvimento Humano II.

Baumel, Cynthia Perovano Camargo et al. Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. *Psico-USF* [online]. 2019, v. 24, n. 1 [Acessado 30 Agosto 2022], pp. 131-144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>>. Epub Jan-Mar 2019. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240111>.

ARISTÓTELES. **Tópicos. Dos argumentos sofísticos. Metafísica: livro I e livro II. Ética a Nicômaco. Poética.** São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os pensadores, 4).

Gráfico pizza: <https://d3i71xaburhd42.cloudfront.net/47d68ea79f06ab80f1569aabefd1bc74ca30a541/2-Figure1-1.png>

Imagem "web": [https://tecnoblog.net/wp-content/uploads/2019/03/iceberg-1321692\\_1280-modified-001.jpg](https://tecnoblog.net/wp-content/uploads/2019/03/iceberg-1321692_1280-modified-001.jpg)

Código de campo alterado

Bindal, Sumit & Singh, Himank. (2010). Deep Web. [https://www.researchgate.net/profile/Sumit-Bindal/publication/261773660\\_Deep\\_Web/links/02e7e5357775467e13000000/Deep-Web.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Sumit-Bindal/publication/261773660_Deep_Web/links/02e7e5357775467e13000000/Deep-Web.pdf)

Código de campo alterado

Ribeiro, D. M. (2009). Visualização de dados na Internet.

[Visualização de dados na Internet](#)

SIMÕES, I. D. A. G. (2009). A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. *Revista Eletrônica Temática. Ano V, n.*

[https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod\\_resource/content/1/Sociedade\\_Cibercultura.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf)

**PROF. ARNALDO VIEIRA, (2020). MANUEL CASTELLS E A SOCIEDADE EM REDE - TEORIA DA COMUNICAÇÃO II UNIRP**

<https://www.youtube.com/watch?v=AXfOpzcwvhk>

Castells, Manuel. *A sociedade em rede*. Vol. 1. No. 6. São Paulo: Paz e terra, 2005.

DE FREITAS, Laura Campos; DOS SANTOS, Jurandir José. Dos Crimes Virtuais Cometidos Se Utilizando do Anonimato da Deep Web. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 15, n. 15, 2019.

<https://super.abril.com.br/historia/a-indiscreta-historia-da-pornografia/amp/>

<https://www.pornhub.com/insights/2018-year-in-review#2018>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/11/vicio-em-pornografia.htm>

<https://www.metroworldnews.com.br/estilo-vida/2018/12/12/pornhub-um-dos-sites-adultos-mais-acessados-mundo-revela-que-brasileiros-sao-um-dos-principais-usuarios.html>

<https://www.leiaja.com/cultura/2020/03/16/pornhub-comemora-aumento-de-visitas-durante-quarentena/>

<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/08/como-vicio-em-pornografia-esta-afetando-saude-sexual-de-jovens-britanicos.amp>

[\[1\]](#) Tradução do autor

